Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:699

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). **Semestre.** 1$750. Para o **Brazil**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 2 DE MARÇO DE 1908

Publicações —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

ELEIÇÕES

Deve-se ao *Diario Popular* o primeiro balão d'ensaio sobre as futuras eleições. E' do theor seguinte:

«Vamos ter no dia 5 de abril, eleições livres, sendo as minorias disputadas pelos partidos de opposição, que são os republicanos, nacionalistas, franquistas, dissidentes e socialistas, vencendo os candidatos de qualquer d'estes grupos que tiver mais votos.

Se não houver desdobramentos os republicanos devem vencer as minorias em Lisboa, Porto, Portalegre, Evora, Beja, Faro, Santarem, Coimbra, Vizeu e Funchal. Os nacionalistas em Braga e Angra. Os dissidentes em Lamego, Villa Real e em mais dois ou tres districtos. Parece que os franquistas não apresentam candidatos.

Não sabemos o que se passou no conselho de Estado, mas corria hontem que, não obstante estarem todos animados da melhor vontade em auxiliar o governo, não teria sido mal recebida a idéa de continuar a funccionar a camara dissolvida, receando-se naturalmente que essa lucta eleitoral venha quebrar a acalmação existente. Desde, porém, que o governo deixe livres as minorias para as opposições, este receio desapparece e a eleição póde fazer-se sem quebra do socego indispensavel no actual momento.»

N'um outro *suelto* o mesmo jornal prevê que a futura camara ficará assim constituida:

Republicanos.....	16 ou 17
Dissidentes.....	6 » 5
Nacionalistas.....	3
Independentes.....	10
Total...»...	35

Deputados republicanos:

Lisboa, 4—Porto, 4 ou 3—Portalegre, 1—Evora, 1—Beja, 1—Faro, 1—Santarem, 1—Coimbra, 1—Vizeu, 2—Funchal, 1—Total: 16 ou 17.

Deputados dissidentes:

Lamego, 2—Aveiro, 1—Vianna do Castello, 1—Porto, 1 (?)—Villa Real, 1—Total: 6 ou 5.

Deputados nacionalistas:

Braga, 2—Angra, 1.

Deputados independentes:

Horta, 1—Castello Branco, 1—Leiria, 1—Aveiro, 1—Arganil, 1—Bragança, 1—Guarda, 1—Villa Real, 1—Setubal, 1—Ponta Delgada, 1.

*

Como candidatos independentos indigitavam-se hontem os seguintes senhores:

Horta—Gomes Netto.

Castello Branco—Visconde de Carnaxide.

Leiria—Luiz Crespo.

Aveiro—Conselheiro Oliveira Feijão.

Arganil—Dr. Zepherino Candido.

Bragança—Constancio Roque da Costa.

Guarda—Conselheiro Navarro de Paiva.

Villa Real—Dr. Carneiro de Moura.

Setubal — Conselheiro Augusto Fuschini.

Ponta Delgada—Coelho de Carvalho.

Segundo se deve deprehender do balão d'ensaio do «Diario Popular, continuará sendo o ministerio do reino a entidade monopolisadora do famoso acepipe eleitoral. Prevêr desde já o resultado d'umas eleições livres; indicar com tanta antecedencia nomes completamente extranhos a certos districtos, individuos que desconhecem em absoluto as necessidades da circunscripção e os seus eleitores; prometter aos republicanos 16 ou 17 deputados alguns dos quaes elegiveis por circulos onde a sua força é quasi nulla; tudo isto se nos afigura muito extraordinario e pyramidal.

Nós queremos, sim, para os elementos avançados a representação a que elles tenham direito pela sua força numerica, mas só essa.

Ceder aos republicanos terreno cuja cultura a outros tem custado tanto trabalho é demasiada condescendencia, para lhe não chamar outra coisa.

No fim de contas as luctas eleitoraes resumem-se a uma questão arithemetica, simples sommas quasi sempre realisadas por processos sumenos nos governos civis e em especial no ministerio do reino, e que só servem para incommodar alguns influentes mais conhecedores do *métier* e outros, aos quaes se impõe a obrigação do carneiro com batatas, tudo isto, é claro, em desprestigio da representação nacional.

Perdôe-nos o *Diario Popular* a nossa insubmissão muito justificavel quando se tracta de *eleições livres* e ainda quando todos pensamos reformar o parlamentarismo, insuflando-lhe, pela escolha livre dos candidatos, uma nova vida que seja a expressão do sentimento da alma nacional.

Queremos vida nova. Repudiamos as imposições e as esmolas; as forças vivas da nação pela voz dos seus centros politicos e das associações de todas as classes que escolham os seus representantes. Esses serão os verdadeiros mandatarios da nação.

DISTINCÇÃO MERECIDA

Vae ser agraciado com a gran cruz d'Izabel a Catholica o nosso amigo Joaquim Soares (Estrelinha).

S. M. Affonso XIII, conhecedor da extraordinaria audacia do activo emprezario que teve o arrojo de contractar para o nosso theatro a mais completa companhia de zarzuella *chica* que tem vindo a terras portuguezas, vae conceder-lhe aquella honraria, premiando-lhe assim os seus esforços.

Por egual motivo consta tambem que o *Diario do Governo* inserirá amanhã uma portaria de louvor não só ao Estrellinha, mas a todas as pessoas que concorreram para o justo premio de tão bellas noites de prazer e alegria.

Saudosos batuques!

CARTA

—(=(*)=)—

Apressamo-nos a dar publicidade á carta seguinte, que agora recebemos:

Sr. Redactor

Com energia pedi na minha ultima carta syndicancia especialmente, aos actos do sr. Francisco Marques Gomes, por suppostas irregularidades commettidas na Direcção das Obras Publicas d'este districto; com lealdade lhe solicito, hoje, me releve a errada informação, que julgava de todo o ponto auctorisada.

Acabo de saber que nada ha n'aquella repartição que inspire suspeita e que o sr. Marques Gomes é um empregado trabalhador e sério, gosando muito justamente da confiança dos seus chefes.

Desculpe-me, sr. Redactor, a falta gravissima e creia-me

De V. etc.,

Amigo dedicado:

Folgamos que a tempo se repare a falta commettida e que justiça seja feita a quem de direito pertence.

Administradores de concelho

Foram nomeados os seguintes:

Ilhavo — Pedro de Carvalho, transferido da Mealhada.

Mealhada—Francisco Lopes de Moraes.

Estarreja—dr. José Luciano de Castro Pires Côrte-Real.

Ovar—dr. José Ferreira Marcelino.

Feira—dr. Gaspar Alves Moreira.

Arouca—Alberto Brandão.

Macieira de Cambra—Dr. Joaquim de Seixas.

Oliveira d'Azemeis—Dr. Daniel Ribeiro.

Albergaria—Dr. Carlos Luiz Ferreira.

NOVOS TITULARES

Vão ser agraciados: com o titulo de Conde da Brazalaia o sr. Jayme da Cunha Coelho; com o titulo de Barão da Povoa o sr. Antonio Maximo.

Os titulares em questão são ambos naturaes d'esta cidade.

As nossas vivas felicitações.

AVEIRO E A LIBERDADE

—=(*)=—

E' o illustre general José Estevam de Moraes Sarmento filho do venerando velhinho que Aveiro escolheu para descobrir a estatua de José Estevam, quando da sua inauguração. Parece-nos vêl-o ainda. Jeronymo de Moraes Sarmento, assim elle se chamava, fôra um dos mais heroicos soldados da Liberdade. Era filho d'esta terra, como sua fallecida consorte. Por isso, dos sentimentos liberaes do general Moraes Sarmento, expressos n'uma intrevista que teve com um redactor do *Mundo*, nos devemos orgulhar nós aveirenses.

Disse o illustre militar:

«Pertenço, como certamente sabe, a uma familia de liberaes, que déram a sua vida pela Patria, e sou por isso naturalmente adverso a quaesquer processos retrogrados de politica. A dictadura não mereceu nunca a minha sympathia e tanto assim, que foi ella quem me levou a afastar do partido regenerador. E do franquismo a mesma forte razão me conduziu ao afastamento definitivo dos partidos, sem com isto querer por agora estabelecer uma discussão, que, repito, reservo para o parlamento. Entendo no emtanto o affirmar-lhe que hoje só se governa com um grande espirito de liberdade, que não exclue a firmeza, e que mal vão todos que assim não julgarem. Argumenta-se com os defeitos do parlamento e da imprensa? De accordo que ambas as instituições tenham graves defeitos. Mas que ha de melhor a substituil-as? O parlamento vicía principalmente d'este grande mal: a falta de subsidios aos deputados. Como fazer, em verdade, um recrutamento de homens publicos, se quasi todos os que podiam vir ás camaras, com utilidade e interesse para o paiz, se vêem forçados a ceder os seus logares aos *homens de dinheiro*, que nem sempre são os mais competentes para o estudo dos assumptos que interessam á nação? Quanto á imprensa estou como o velho Sampaio: os erros e os desmandos jornalisticos corrigem-se facilmente com o abandono ou o desprezo do publico.»

. . . . . .

«Por mim espero morrer no culto dos verdadeiros principios liberaes, e não darei, para isso, até o final da minha vida, o meu voto a qualquer lei reaccionaria. E' preciso reconhecer hoje a força das ideias democraticas, e ir pois adestrando todos os homens publicos sem excepção para os governos do futuro. Basta de legislar pelo simples prurido de legislar. Eduque-se especialmente o povo, mas eduque-se ao mesmo tempo o professorado, para que elle consiga formar o caracter e levantar o nivel moral da raça portugueza.»

. . . . . .

O sr. general Moraes Sarmento fallou de passagem na attitude que tomou por occasião do movimento de 31 de janeiro, em que defendeu com sinceridade os presos politicos junto do Supremo Conselho de Justiça Militar, não obstante a divergencia de ideaes que o separavam dos accusados, referindo-se a seguir á pena de morte, que muito o magôa vêr ainda na nossa legislação, e que singularmente contrasta com as tradições liberaes portuguezas. Na opinião do sr. general Moraes Sarmento urge reintegrar Portugal no gôzo legitimo de todas as suas antigas liberdades, unica fórma afinal de progredirmos e de nos honrarmos aos olhos das demais nações.

O CARNAVAL NO PORTO

Apezar da tarde d'hontem se conservar muito regular, não tendo chovido n'aquella cidade do meio dia ás 5 1/4 horas da tarde, não sahiu o cortejo dos Fenianos que tinha attrahido grande concorrencia de forasteiros á capital do norte.

Não ha explicação plausivel para aquella resolução que só teve por fim explorar os forasteiros retendo-os ali por mais dois dias.

Para partida de Carnaval é um pouco forte!

Factos e Boatos

O *Diario Popular* dá como provavel por Aveiro a candidatura do sr. Conselheiro Oliveira Feijão, como deputado independente. Aveiro é talvez o districto mais culto de todo o paiz e não lhe faltam individualidades em todos os partidos para bem representarem os seus habitantes e os seus interesses collectivos.

Prescinde d'extranhos; é velha a uzança, mas d'ella urge emancipar-se por completo. E' preferivel votar n'uma lista mixta composta de patricios nossos do que importar desconhecidos que nada se interessam com as questões regionaes.

Sejamos patriotas; levantemos a nossa circumscripção sempre á mercê dos caprichos eleitoraes da ultima hora.

Elejamos deputados por Aveiro individuos nossos conhecidos e que tenham interesses ligados á região.

E qualquer que seja o campo politico todos devemos pensar d'esta maneira. Só assim, mudando de systema, poderemos concorrer para o bem da nossa terra e do nosso paiz.

Sejamos patriotas!

*

O sr. Mello e Souza, depois de ter comido no frankismo como um verdadeiro lavrador, declarou no conselho d'Estado que apenas tinha com aquelle partido *tenues relações!* E' de pasmar¡

Sahiu um Pacheco sabidissimo —o bacalhoeiro ex-republicano.

*

Estava assente em os marechaes progressistas cá da terra dos ovos molles que o logar de administrador do concelho fosse dado ao sr. dr. José Soares, como noticiamos no numero anterior. Estava assim ensaiada a peça para sabbado gordo; mas a scena movimentou-se de tal maneira que o protogonista passou a ser o sr. dr. Jayme de Mello Freitas, filho do sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, escriptor conhecido e republicano da velha guarda.

Os actores que figuravam no desempenho da peça e andavam desavindos estão agora amigos como nunca não concordando na substituição. Por tal motivo ha quem afiance que será nomeado um... *tertius gaudet*.

Vamos a vêr em que param as modas... Por emquanto subsistem em absoluto as considerações que a tal respeito fizemos no nosso ultimo numero.

*

Como resolverão os franquistas locaes o problema?

Na ultima reunião franquista, realisada n'esta cidade, elegeram-se chefes do partido, os srs. drs. Casimiro Barreto e Jayme Silva, em virtude d'uma carta, que foi lida, do sr. dr. Jayme Lima, dizendo que «abandonava a politica». Agora escreve ao «Diario Illustrado» o sr. Jayme Lima a carta seguinte:

...Sr. Director do Diario Illustrado

Aveiro, 28 de fevereiro de 1908.

Publicaram alguns jornaes que eu havia abandonado o partido regenerador liberal.

Isso não é exacto.

Abandonei, é certo, a politica eleitoral. Ha muito desejava fazel-o. Sabia o por minha confissão e instancia o ex.mo sr. Conselheiro João Franco, ainda mesmo antes de ter sido chamado ao poder. Obrigavam me a esta resolução motivos diversos de ordem particular e intimos, entre os quaes não pesavam pouco as tendencias de estudo proprias de meu espirito que se conformavam mal com as miserias caracteristicas das ramificações infimas da politica, desgraçadamente elemento commum a todo o campo em que semelhantes combates tenham de combater-se.

Não abandonei porém o meu partido, nem para tal proceder tinha motivos.

Mantenho intacta a convicção de que elle tem prestado ao paiz altos seviços e muitos mais lhe prestará ainda pela energia, intelligencia e nobreza dos seus chefes e soldados, e pela perfeita rectidão das suas aspirações.

Se v. quizer ter a boudade de tornar conhecidas do publico estas minhas declarações, muito captivará d'este modo quem cordealmente se subscreve.

De v. venerador sincero e amigo muito grato

Jayme de Magalhães Lima

Como se resolverá a politica?

Estação do Caminho de Ferro

Acaba de ser illuminada por bicos de incandescencia Auer a estação do caminho de ferro d'esta cidade.

E' um melhoramente a que outros mais se deviam juntar e dos quaes opportunamente havemos de fallar.

*

Do *Bico Auer* é representante n'esta cidade o sr. Baptista Moreira, com casa photographica na rua Direita.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Arouca—Carlos de Mello Vaz Pinto, antigo administrador d'aquelle concelho.

—De Vagos—Conselheiro Alexandre da Fonseca, Benedito da Cruz, João Trindade e dr. Santos Graça

—De Cacia—Manuel Gonçalves Nunes.

—D'Alquerubim—Dr. Pereira Lemos, Manuel Maria Amador e Manuel Dias dos Reis.

—D'Albergaria—Dr. Manuel Luiz Ferreira, Alexandre Pires, João Rodrigues da Cruz e Antonio d'Almeida Negrão.

—De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha e Vidal Oudinot.

—D'Agueda—Dr. João Sucena.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisbôa d'onde seguem para Pernambuco os abastados capitalistas, srs. : João e Armando da Silva Pereira, que alli vão tratar de negocios da sua importante casa.

Desejâmos-lhes feliz viagem e breve regresso.

—Para Lisboa—Dr. Lourenço Peixinho, acompanhado de suas esposa e sogra.

—Para Taboa—Churubim do Valle Guimarães.

DE VISITA.

Teem estado n'esta cidade de visita a suas familias os srs: Drs. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e Luiz Pereira do Valle, meretissimos juizes de direito nas comarças de Anadia e Feira e o nosso velho amigo sr. David da Silva Mello Guimarães.

—Acha-se em Coimbra, acompanhado de sua gentil esposa e de visita a sua familia o nosso bom amigo e considerado clinico em Cacia, sr. dr. Marques da Costa.

DE PASSAGEM

Tambem aqui passou ante hontem no rapido das 2 da tarde com destino a Guimarães, o sr. Conde de Paçô-Vieira, illustre ministro d estado honorario, acompanhado de sua ex.ma familia.

—N'um dos dias da semana ultima passou n'esta cidade com destino a Vidago, o sr. conselheiro Teixeira de Souza e sua ex.ma esposa.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Padre José Marques de Castilho.

NO DISTRICTO

Encontra se na sua casa do concelho da Feira, o ex-governador civil d'este districto e nosso excellente amigo sr. dr. Vaz Ferreira, prestigioso chefe do partido regenerador d'aquelle concelho.

NO CONTINENTE.

De Lisbôa, regressou ao seu palacete de Coimbra, o illustre prelado da diocese sr. Bispo Conde de Coimbra.

EM DIGRESSÃO

Sahiu do seu palacete da Graciosa, Anadia, com destino a Hespanha, o sr. marquez do mesmo titulo, onde conta demorar-se algum tempo.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs. :

Ante-hontem—D. Aida e D. Zilda Ferreira Pinto Basto.

—Hontem—Manuel Barreiros de Macedo e Conde de Castello de Paiva.

—Hoje—D. Luiza Georgina de Mello Freitas

—Amanhã—D. Maria José Alla Marques Gomes e José Roballo Lisboa Junior.

—Está justo o casamento do sr. conde de Villas Bôas (Fernando de Magalhães e Menezes), official de marinha, com a sr.a D. Maria Luiza Forjaz de Souza Lobo, filha da sr.a D. Maria José Forjaz e de Diniz Kopke Severim de Souza Lobo, já fallecido, muito estimado n'esta cidade.

A illustre senhora conta bastantes relações em Aveiro.

DOENTES

Acha-se bastante doente na sua casa do Porto, o nosso amigo e distincto capitão-ajudante de cavallaria 9, sr. Custodio Alonso d'Oliveira, a quem desejâmos rapidas melhoras.

—Não tem passado bem de saude a estremosa esposa do sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

—Encontra se completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso velho amigo e muito digno escrivão de fazenda d'este concelho sr. Antonio Nogueira Simões e Silva.

—Acha se quasi restabelecido o illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

—Acha-se melhor da gravo doença de que ha tempos foi acommettido, o sr. Joaquim d'Arede Coelho, da Mourisca.

—Tem melhorado bastante o sr. José da Maia Junior, proprietario do nosso collega «Jornal de Vagos».

Secção lutuosa

Victimado pela terrivel tuberculose falleceu pelas 3 horas da madrugada de ante hontem na sua casa de Sôza, o sr. dr. Antonio de Brito Pereira de Rezende rapaz sympathico, novo e que muito promettia.

Sentindo tão doloroso facto, acompanhamos na sua justa dôr todas as pessôas doridas e muito especialmente o irmão do finado e nosso velho amigo sr. Manuel Brito Pereira de Rezende.

Noticias militares

Passou ante-hontem n'esta cidade uma força de infanteria 13, procedente de Villa Real, e com destino a Mafra, onde foi receber instrucção de tiro antes da sua partida para a Africa, Guiné.

Pêle-Mêle

—=o(*)c=—

George Stratis

Na semana ultima passou n'esta cidade com destino ao Porto, d'onde segue para Inglaterra, o dr George Stratis, natural de Heliene, Grecia, o qual por aposta com o Sport-Club de S. Petersburgo, na importancia de 250:000 francos, ou approximadamente 50:000$000 da nossa moeda, se obrigou a, batendo o *record* internacional, dar a volta ao mundo a pé, no que já tem dispendido 11 annos, 4 mezes e 24 dias, faltando-lhe apenas 3 mezes para acabar a sua jornada em Londres, terminus da sua longa viagem.

——

Os Carranchos

Julgados no passado dia 25 no tribunal judicial d'esta comarca os irmãos Carranchos, de Nariz, pelo crime de roubo n'uma ourivesaria do visinho concelho d'Ilhavo, foram condemnados respectivamente em 8 e 6 annos de prisão cellular.

——

Cavallinhos

Parece que virá este anno fazer, n'esta cidade, a epocha da feira de março a companhia de cavallinhos de que é director Henrique Diaz já conhecida em Aveiro pelos seus trabalhos artisticos.

Teremos, pois, este anno por occasião da feira de março, tudo... e *muchas cosas más*.

——

Planta

Está sendo levantada pelo sr. Alfredo Manso Preto, a planta do terreno comprehendido entre Alfandega, Praça Luiz Cypriano e as duas pontes.

——

Visconde de Sousa Soares

Na passada semana completou mais um dos seus anniversarios o sr. Visconde de Sousa Soares, illustre titular residente no Porto. Os nossos mais sinceros parabens a sua ex.ª.

——

Costa de S. Jacyntho

O sr. ministro das obras publicas vae assignar uma portaria approvando o orçamento das obras provisorias para defender a costa de S. Jacyntho, da invasão do mar.

——

Naturalisação

Foi passada carta de naturalisação de cidadão portuguez ao revd.º Aquilino Vasques Garcia, hespanhol, residente no concelho de Castello de Paiva.

——

Pensão

SS. MM. el-rei e a rainha D. Amelia estabeleceram á mãe de João Sabino da Costa, morto pela policia no fatal dia 1 do mez findo, a pensão mensal de 18$000 réis. A primeira mensalidade já foi satisfeita.

——

Amnistia

Consta que será brevemente concedida amnistia geral por todos os crimes politicos, inclusivé os da imprensa.

——

Férias do Carnaval

Começaram as férias do Carnaval em todos os estabelecimentos de ensino, incluindo as escolas de instrucção primaria, conforme foi indicado pela direcção geral.

——

Dr. Jorge Couceiro

Foi enviado para Louzada, ao nosso conterraneo dr. Coucéiro da Costa um telegramma com 200 assignaturas em que os liberaes d'esta cidade o felicitam pela sua attitude no processo Djalme.

——

Descarrilamento

Depois d'um trabalho insano carrillou-se na passada sexta-feira pela 1 hora da tarde, a locomotiva Compound da Companhia dos Caminhos de Ferro, que na passada terça feira havia descarrilado perto da estação de Espinho, tendo seguido para Villa Nova de Gaya, afim de receber as necessarias reparações.

A linha tambem no mesmo dia ficou por completo reparada, tendo já ali passado os comboios da tarde.

——

De luto

Motivado pelo lamentavel desastre que occasionou a morte do machinista Amaral, ao serviço da Companhia Real, está de luto o revd.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral, parocho de Espinho e irmão do mallogrado machinista.

As nossas sinceras condolencias.

——

Condes de Sucena

Foram passar o carnaval a Lisboa os nobres Condes de Sucena, acompanhados de seu filho o sr. José Rodrigues Sucena, intelligente alumno da Universidade. Fizeram a viagem no seu automovel.

——

O tempo

Veio, emfim, a chuva tão desejada. Tem cahido alguma bategas e bem tocadas. Para as terras de cultura é oiro que vem do Ceu, segundo dizem os entendidos.

——

Edison

Acaba de soffrer a operação de uma mastoidite, o celebre inventor Thomaz Edison, que apesar da sua avançada edade, pois conta mais de 70 annos, continua sendo o seu estado muito animador.

——

Contribuição

O praso para pagamento voluntario das contribuições, foi prorogado em todo o paiz até 31 de março.

——

O Lavrador

Foi distribuido o n.º 55 do jornalzinho «O Lavrador», orgão das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina», que um benemerito anonymo instituiu.

A resenha dos serviços do mez insere utilissimas instrucções, relativas á preparação das terras, prados, batataes, arvoredo, vinhas, vinho, gado e aves.

——

Cambios

A tabella dos cambios que vigoram na presente semana é a seguinte :

Franco, 198.
Peseta, 180.
Corôa, 207.
Lira, 198
Dollar, 1$050.
Libra, 48 1|8.
Marco, 244

PELO EXTRANGEIRO

—o(*)o—

ESTADOS-UNIDOS

Um despacho de Nova-York, datado de 14 de janeiro, refere ter chegado ali pormenores acerca da terrivel catastrophe que se deu no theatro de Boytertown, a qual produziu anorme emoção.

O espectaculo n'essa noite era dado em beneficio da egreja lutherana de S. João, vendo-se portanto, no theatro, a *elite* da cidade.

Entre os attractivos figurava uma exhibição cinematographica.

Acabava de ser collocado no apparelho o primeiro *cliché* quando se ouviu uma formidavel denotação ao mesmo tempo que uma larga fita de fogo se estendia até ás frisas.

Estabeleceu-se então um panico indiscriptivel, por isso que todos os espectadores, desorientados, se precipitaram em massa para as portas.

Como se isto não fosse bastante, quebrou-se no palco um candieiro de petroleo, que communicou fogo ás decorações.

Em menos de cinco minutos a scena e os bastidores estavam completamente em chammas.

Nas escadas e nos corredores o atropello era geral, vendo-se homens espesinhar mulheres e creanças e ouvindo-se da turba pisada gritos de soccorro e clamores de agonia.

Na sala havia cerca de 750 pessoas e nem as boccas de incendio, nem as bombas do theatro estavam em estado de poder funccionar.

Nos arredores do theatro deram-se tambem scenas indiscriptiveis com os parentes dos espectadores, que a viva força queriam penetrar no theatro, sendo com enorme custo que a policia conseguiu impedil-os de praticar semelhante loucura.

Sob os escombros vê-se enorme quantidade de fragmentos humanos, dos quaes nunca se poderá estabelecer a identidade.

A cidade está de luto, não se vendo uma unica loja aberta.

—=—

ITALIA

A repatriação de tresentos mil italianos que tinham emigrado para os Estados-Unidos assignalou-se em Italia por uma serie de crimes.

E não é porque os emigrantes ali regressasesm faltos de recursos! Não. Todos elles, mais ou menos, arranjaram lá o seu peculiosinho.

A origem é outra e obedece a considerações de ordem moral.

Os emigrantes estiveram por largos annos ausentes das suas respectivas terras, onde muitos d'elles deixaram esposas, mães e filhas.

Para vingar affrontas feitas por algumas d'essas pessoas queridas é que se tem praticado crimes, alguns dos quaea de tragicos epilogos.

A Calabria e a Secilia são as regiões que mais estão padecendo *il furore* dos emigrantes, por isso que, segundo parece, a fidelidade não é, positivamente, ali observada com escrupulo, não obstante existir n'aquellas provincias, mais que em quaesquer outras, a tradicção da «vendeta», que consiste em lavar irremissivelmente com sangue os ultrajes feitos á honra.

* * *

No «Corso Nuevo Garibaldi», uma das melhores ruas de Napoles, foi assaltado na noite de 16 de mez passado, um convento de freiras.

A policia, tende visto homens sobre o telhado, avisou as auctoridades que, dirigindo-se desde logo ao local, encontraram as freiras aterrorisadas.

Os guardas, munidos de lanternas, procederam a minuciosas pesquizas nos claustros e dependencias do convento, descobrindo na matta varias pegadas, bem como arrombada uma porta que dava para uma outra rua.

Quando, porém, a superiora, «madre» Helena da Purificação, fez a chamada das noviças, verificou a falta da irmã Clara, por signal uma das mais bonitas, das mais ricas e dencendentes de uma das mais aristocraticas familias napolitanas.

Só então comprehenderam a causa do assalto.

A gentil Clara fôra requestada por um rapaz, que não era nobre nem rico e que atrevendo-se a fazer-lhe a côrte, teve a felicidade de ser bem recebido. Os paes, é claro, oppunham-se ao casamento, visto o D. João não passar de um simples empregado dos correios; e como a rapariga não cedesse nem a rogos, nem a ameaças, metteram-a no convento, a ver se a frialdade dos claustros lhe abrandava a intensidade amorosa.

Se abrandou ou não, não sabemos. Ao rapaz é que, segundo parece, o caso produziu effeito contrario, porque, como dito fica, não esteve com meias medidas e—raptou-a.

E' desconhecido ainda o destino que tomaram os dois enamorados, sendo, no emtanto, procurado pela policia, que já prendeu o jardineiro do convento e um moço de recados, suppostos cumplices do raptor.

O caso poduziu sensação em Napoles.

Chronica da Semana

—=(*)=—

Morreu na sexta-feira n'uma cama do hospital da Misericordia o *Pae da Vida*, um valdevinos conhecido por todos os habitantes da cidade e seus arredores como bebado incorrigivel e *cavalheiro* muito pouco consciencioso.

Era um typo popular sempre alegre e contente, rufião indolente que unicamente nos prazeres corporaes encontrava a verdadeira satisfação da vida.

No meio d'esta farçada, carnaval constante, elle conservou sempre o seu bom humor cheio d'ironia esfusiante fazendo lembrar o bebedo gastralgico que, um dia no Chiado, deixando escapar certo som suspeito e ouvindo dar subitamente uma hora no relogio do Carmo exclamou :

—Está certo !

Amava a liberdade como verdadeiro apostolo da religião da luz e do ar livre, que beneficiava os seus pulmões já avariados pelo excesso das bebidas.

Por isso a ideia do hospital, onde se morre abandonado ao som de gargalhadas e entre agonias lentas, lhe causava uma enorme sensação de pavôr.

Poltrão, fingindo de valente, no fervôr da febre que o minava, angustias mortaes e visões de delirio deviam povoar-lhe certamente a sua imaginação anciosa da liberdade—seu ideal supremo.

Tinha partidas interessantes, com malicia de garoto; tão bem dormia nos estabulos das albergarias que se encontram por essas estradas além, como no meio dos trigaes onde as papoilas se destacam rubras como vinho da côr dos rubis. A's vezes tinha fome; então pedia esmola ás pessoas suas conhecidas, mas esmolando sempre a rir, com dictos e chalaças. A sua turbulencia e alegria eram por vezes o espectaculo dilecto dos cocheiros que apreciavam doidamente as suas ironias.

Com a alma obececada pelas amarguras soffria humilhações sem rebeldia; mas tudo isso era nada deante da liberdade de que a lei por vezes o privava.

Esse era o seu maior martyrio e tortura cruel que não podia supportar; por isso as suas proezas de gatuno nunca a policia as poude ultimamente comprovar. Empregava n'ellas toda a sua astucia para se exhimir ao castigo que lhe tolhia o que elle mais amava—a sua liberdade.

Preferia talvez a paz serena da morte á tranquilidade provisoria d'um carcere penitenciario.

O destino foi cruel para com elle; em vez de o matar no meio da rua acariciado pelos raios do sol e pelas rajadas impetuosas do vento norte, livre e veloz como o seu olhar irrequieto, o destino, essa força mysteriosa da vida, levou-o a morrer na cama d'um hospital entre sons de gargalhadas e agonias lentas como noites sem fim...

Pobre *Pae da Vida !*

João Semgraça.

HISTORIA VERDADEIRA

—=o(*)c=—

N'aquelle tempo ainda havia perdizes !

O Baptista costumado a caçar desde a edade dos 14 annos, quando chegára aos 25, era já um grande atirador.

Nascera na pittoresca villa de Vouzella, respirando o ar benefico do privilegiado valle de Lafões e, costumado ás ascensões diarias á Senhora do Castello, cuja capella se eleva altiva no cume do monte do mesmo nome, desenvolvera o peito e dera aos musculos das pernas o vigor necessario para resistir mais tarde ás grandes fadigas das caçadas.

Dotado de rara energia e d'uns musculos de excepcional resistencia ia de Oliveira de Frades, onde ao tempo vivia, á serra de Montemuro ou do Caramullo com a mesma facilidade com que os janotas de Lisboa descem a Avenida ou sobem a rua do Ouro.

Mas compensava em geral o seu esforço com o resultado profi-

cuo das caçadas. Uma vez, nos fins de setembro, não podendo aguentar o sol e a fome que o apertava, recolhera a casa ás 11 horas do dia, trazendo no cinto vinte e cinco perdizes, todas mortas por elle em uma manhã quente d'outono. Bons tempos aquelles!

* * *

Todos os dias o Baptista, quando sahia de casa de espingarda ao hombro ladeado pelo seu perdigueiro, ia propositadamente passar á porta d'um seu visinho sapateiro, que invariavelmente convidava para o acompanhar.

—Não pode ser, sr. Baptista, respondia o sapateiro, essa vida não me serve. Não posso deixar o trabalho por causa dos meus freguezes

Sapateiro d'aldeia, homem honesto e honrado, não era eximio artista na sua arte, mas ganhava com o suor do seu rosto o pão com que sustentava mulher e quatro ou cinco filhos, todos pequenos. Tantas e tantas vezes porém, insistiu com elle o Baptista que um dia o homem mais animado com a sua vida se decidiu a responder-lhe:

—Hoje não póde ser, mas qualquer dia breve póde contar commigo.

O Baptista, que em geral caçava só, queria disfructar o sapateiro armado em caçador e rir-se um bocado á sua custa.

Mal podia elle prevêr as consequencias do inoffensivo convite!

* * *

Quando na segunda-feira seguinte o Baptista passava para o monte foi dar com o sapateiro á porta de casa em exercicios de pontaria com a velha espingarda herdada de seu pae e que nas suas mãos apenas fizera fogo uma vez contra um cão damnado que apparecera na villa, e que por signal errara.

Trocados os cumprimentos do estylo, seguiram os dois pela serra fóra precedidos pelo predigueiro que logo mais adeante dava signal das perdizes.

Placidamente o Baptista chegou-se ao cão emquanto o sapateiro instinctivamente o ia imitando.

Quando o bando se levantou, dois tiros partiram rapidos e o Baptista com a sua costumada pericia deitava abaixo uma d'ellas; o sapateiro porém não lhe ficara atraz. A' esquerda d'elle, ao lado d'uns penedos altos, cahira uma perdiz que se apressára a ir buscar e que triumphante trazia pendurada por uma das azas, debatendo-se n'um derradeiro estertor.

O Baptista, um pouco surprehendido com o facto, animava o homem.

—Já você vê que isto não é tão difficil, como dizem. Põe-se a arma á cara e... zás. E' perdiz morta com toda a certeza.

Mas o pobre do sapateiro não confiava absolutamente nas palavras do companheiro, que seguia satisfeito e ávido de vêr outra vez deante de si as perdizes.

O ensejo não se fez esperar muito tempo; d'ahi a boccado o cão dava novamente signaes d'ellas. O sapateiro torneára o monte á ordem do Baptista que lhes não poude atirar por se terem levantado largas, tomando a direcção do companheiro que, mal as avistando, disparou sobre ellas a velha espingarda lazarina.

O Baptista d'onde estava não podia observar-lhe os movimentos; mas o seu espanto foi enorme quando elle lhe appareceu com outra perdiz morta.

Então o Baptista começou a afinar; via ferido o seu orgulho de caçador e perguntava a si mesmo como podia aquillo succeder! Mas sem se desconcertar ia lhe dizendo ironicamente:

—Veja lá se é ou não verdade o que eu lhe digo! Põe se a arma á cara e... zás. E' perdiz morta com certeza. E você então tem muito geito!

O sapateiro não queria crêr em tanta sorte e com soffreguidão acariciava as perdizes pendentes do cinto que lhe servia de polvorinho. O Baptista mais adeante matava a segunda perdiz, por signal um velho perdigão que se levantara sósinho e que o seu cão tirára d'uma maneira impecavel.

(Conclue).

SPORT

—○(*)○—

Foi o acontecimento sportivo de mais sensação que em Inglaterra teve logar na 2ª quinzena do mez findo, o *match* de *foot ball association* jogado entre os alumnos das Universidades de Oxford e Cambridge.

Apezar do mao estado do tempo a concorrencia foi enorme e o desafio teve logar no campo do *Queen's Club*, em Londres.

Na primeira parte Oxford marcou 3 goals.

Cambridge marcou 1 depois do descanço. Ganhou Oxford por 4 goals contra 1 e a victoria deve-a principalmente á boa defeza que teve.

*

Cambridge vencido este anno por Oxford nos *matchs* de *rugby* e de *association* conseguiu obter victoria no *hockey* por 3 contra 1.

Uma das particularidades do match foi conseguir a Universidade vencedora marcar um goal no ultimo minuto de cada meia parte.

*

Deve abrir a 15 do mez corrente o Velodromo de Lisboa que este anno será explorado por uma nova empreza.

Consta apresentar na inauguração um numero novo e sensacional para Lisboa.

*

O Verband Deutscher Radrennbahnen já approvou o kalendario das grandes provas ciclistas que no presente anno se hão de realisar na Allemanha.

Campeonato da Europa, 100 km., em Colonia; campeonato da Allemanha, fundo, em Dresde; campeonato da Allemanha, velocidade, e da Prussia, fundo em Breslau; campeonato da Baviera, de velocidade e de fundo, em Nuremberg; campeonato de Baden, 1 e 50 km., em Carlsrue: campeonato de Hosse, 1 25 km., em Mayence; campeonato da Alsacia Lorena, 1 km., em Colmar; campeoneto de Westphalia, 2 e 50 km., em Munster.

Além d'estes realisar se-hão, em 26 de julho, em Leipzig, os campeonatos do mundo, amadores; e, em 30 de julho e 2 de agosto, em Berlim, os campeonatos do mundo para profissionaes, velocidade e fundo.

Como se vê, a Allemanha fica este anno com uma verdadeira plethora de campeonatos.

*

Inauguraram-se no mez passado em Pekim as obras para a construcção d'um velodromo cuja pista terá 333 metros e a largura de 6 metros.

Aveirenses notaveis

LXXIV

(Continuação)

José Luiz Rangel de Quadros de Mascarenhas

Era irmão de Frei João de Mesquita ou Frei João Rangel de Mascarenhas e Quadros, e de Frei Luiz Francisco Rangel de Mascarenhas e Quadros, cujas genealogias já ficam em logares proprios.

Foi fidalgo da casa R-al e administrador do Vinculo, chamado dos Rangeis de Quadros.

Casou em Mesão frio com D. Margarida Flavia Freire de Queiroz, filha de João de Queiroz Cerqueira de Azevedo e Vasconcellos e de sua mulher D. Josepha Jacyntha Monteiro Guedes.

Do seu consorcio nasceram:

—José Maria Rangel de Mascarenhas e Quadros, de quem se fallará.

—Diogo, que em 1784 entrou para noviço da Ordem de S. Bento.

—D. Maria Barbara Rangel de Quadros de Mascarenhas Borges e Queiroz, que se casou com o seu parente Miguel Rangel de Quadros da Costa Monteiro, administrador da Capella dos Santos Martyres.

—João Rangel e D. Anna Ritta, que creio, que morreram solteiros e sem geração.

*

José Maria Rangel de Mascarenhas e Quadros

Era filho do antecedente.

Foi fidalgo da casa real e na vida militar, chegou ao posto de Coronel de Cavallaria.

Casou em Braga com D. Antonia Hermelinda Xavier de Alpoim, filha de Francisco Xavier de Alpoim.

Falleceu antes de 1818 e n'esse anno ainda vivia sua esposa.

Do seu consorcio teve, além de outros filhos os seguintes:

—José Maria de Alpoim Rangel de Mascarenhas e Quadros; Francisco Rangel Alpoim de Mascarenhas e Quadros e Diogo Rangel Alpoim de Mascarenhas e Quadros, que todos eram affectos ao antigo regimen e n'elle muito honradamente serviram, como baiosos militares.

Tambem teve tres filhas; D. Maria Amalia, D Maria Ismenia e D. Maria Augusta.

Esta foi casada com o dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, senhor da Quinta do Boiça e que em 1865 exerceu em Aveiro o cargo de Governador Civil.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

O proprietario d'este remedio sem egual, que passou toda a sua vida na preparação do VERMIFUGO, póde confiadamente recommendar ao publico este artigo, como o destruidor mais efficaz das lombrigas.

Sendo differente das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua efficacia é sempre a mesma, podendo uzar-se sem receio sempre que haja lombrigas, os seus effeitos são os mesmos que um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario, estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessôas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tivér lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

A' venda nas pharmacias e drogarias. *Cuidado com as imitações.*

Agentes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

AGUEDA

Agueda, 24—2—908

Chega-nos a noticia de que foi nomeado governador civil d'Aveiro o sr. Conde d'Agueda.

Ora recommendam os jornaes, e em especial as *Novidades*, que a politica do actual governo deve ser de acalmação e apellam, em nome dos supremos interesses do Paiz, para a conjuncção dos esforços de todos, a fim de se conseguir a paz, a tranquillidade, pondo de parte paixões politicas, odios, e resentimentos pessoaes.

Conselhos e mais conselhos...

Mas como querem acalmação e paz se o sr. Conde d'Agueda é o primeiro a provocar a desordem mandando levantar campanhas d'odio contra varios amigos nossos?

Ainda ha dias mandou levantar feroz campanha contra um influente regenerador, no seu jornal o *Progresso*, e campanha toda d'injurias que mostram bem as qualidades de quem as manda fazer.

Persistir n'esta attitude de rancor para os adversarios não é acalmar; não é mesmo dominal-os e enfraquecel-os; é dar-lhes força e impôl-os á consideração do publico.

S. ex.ª só se poderia impôr se mostrasse por obras ser um homem supremo, um chefe digno do districto que diz pertencer-lhe, moralisando-o, defendendo-o e engrandecendo-o; um chefe que não seguisse os processos e imitasse as fraquezas que nos jornaes manda imputar aos outros; emfim um chefe que não illudisse o povo e os governos; que invocasse os seus meritos incontestaveis, e fazendo d'elles uma bandeira gloriosa de renovação nacional não fosse um poder de artificio, que poderá temporariamente vingar pela força, mas cuja derrocada será fatal, sem honra na historia e sem proveito na evolução nacional.

Recommendamos a taes caracteres a leitura da nova edição do Manual Politico de Trindade Coelho e que attentem bem na passagem seguinte:

.....

«Rei ou paria, o ser humano é fragil individualmente; e para um homem, outro basta. Ha uma só defeza invencivel para os que representam as instituições, sejam ellas quaes forem: é a lei justa,—escrupulosamente observada. Sahir d'ella, é marchar para a morte; e ao mesmo tempo que se não consegue nunca salvar a honra, tambem se não consegue, se a um apraz, salvar a vida» etc. etc.....

.....

Já era tempo de mudarem de processos... Não querem. Soframlhes depois as consequencias.

Por hoje nada mais.

(Correspondente).

Curiosidades

—=(*)=—

Uma anecdota inedita de Victor Hugo, cujo centesimo sexto anniversario foi festejado pela Comedia Franceza na quarta-feira passada:

Depois do seu regresso do exilio e até ao fim da sua vida, o grande poeta tomou o habito de dar grandes passeios nos *omnibus*.

Muitas vezes passava horas seguidas percorrendo os trajectos sem se apeiar, voltando ao ponto de partida no mesmo carro. Durante a viagem ia compondo versos.

Um bello dia entrou no carro em que seguia Victor Hugo, uma formosa dama, que procurou um logar perto do poeta. Um brusco solavanco do vehiculo fêl a sentar-se no collo do auctor de *Ruy Blas*.

Muito confusa, a senhora levanta-se córadissima e diz:

— «Peço-lhe mil desculpas da minha inconveniencia.

— «Eu, minha senhora, disse-lhe sorrindo o grande escriptor, é que agradeço muito a sua amabilidade!

Sorrindo...

Dois amigos conversavam:

—Ia a dobrar a esquina e encontrei os meus quatro inimigos. Vinham todos!

—E o que fizéste?

—Puxei d'uma navalha e enfiei...

—Todos quatro?

—Não, homem. Enfiei pelo primeiro portal que encontrei aberto.

VINHO E SOMBRAS

SCENAS PHANTASTICAS

A

DR. LUIZ NAVEGA

Por entre os negrumes d'uma noute horrivel havia no céu o quer que era de satanico que me sorria sarcasticamente. Uma nuvem, côr de rato, seguia, pressurosa, para as bandas do nordéste. Acertei de a vêr n'um bemfadado momento e muito de longe me convenci ser aquelle o sitio das almas penadas.

Fiz-me ao largo em cata da minha visão.

Subito, o instincto se me avivou colérico e imperioso.

Olhei.

Um ramo de loureiro pendia emmurchecido de vetustas paredes; ao lado uma portinha em desconsolado abandono.

Poucos minutos depois o meu espirito sentia-se rejuvenescer ao halito abrazador d'uma bôa taça do Bairrada.

Entretanto uma aranha proseguia sua incansavel tarefa na humida trave, que me encobria os horisontes, ao largo

Era preza de cartas sarapintadas uma chusma de pacatos lavradores.

Approximei-me d'elles e joguei.

A reflexão veio, então, como relampago ephemero, segredar-me ao ouvido, muito de baixinho: «Vae-te d'aqui, desgraçado; retira te ja, sem mais delonga.»

Acceitei o conselho e obedeci, sahindo.

Depois alcei a fronte, já de si algum tanto entumescida pela intensidade dos vapores alcoolicos. Procurei de novo a musa do meu pensamento. Onde estava ella?

A minha fada ivadira-se-me furtivamente do meu sonhado olympo.

Caminhei sempre.

O silencio era profundo. Sibilava a vibora, apenas, por entre o silvêdo dos caminhos. Ao longe o grillo assobiava desconcertadamente...

Então sim, percebi um som longinquo, que se approximava de mim cada vez mais. Tornei-me immovel estatua, e attentei no facto.

Uma nympha envolta em alvas roupagens, aproveitára o somno do deus Satan, para vir visitar-me á terra. Pousou os roseos dêdos sobre meu hombro e n'estes termos encetou umas phrases infernaes:

—Ente que mais amo, e que tanto prézo, dize-me, que motivo imprevisto te affastou de mim, quando me contemplavas, extactico, seguindo eu a estrada de Neptuno? Que lide incansavel não hei tido, para encontrar-te, finalmente. Agora serás meu e sempre meu!

E n'isto começou uma nova viagem para mim. Que longa ella foi!

Ao cabo de muitas horas, cançado, extenuado, exhausto, senti a voluptuosidade do amôr, da fé, da esperança a escoar-se-me languidamente pelas quatro paredes do meu cerebro agitado, medonho, immovel...

Já não havia valer-lhe!

Surgiu o Jupiter, de longas barbas, de malhete em punho, servindo de contra-regra ao scenario celeste. Mais atraz Venus occultava a formosura do seu dôce olhar. A isto misturava Juno um sorriso de fel e de amargura.

Em redor de mim vollitavam mil feiticeiras fallantes.

Ao lado os deputados de Baccho solfejavam rudemente o fado popular.

Disse o cognac á genebra, sua amada esposa:

—Olha lá, menina, esta alli um poeta que te procura.

N'isto salta uma rolha d'uma botija da *Baviera*, e chegando-se a um empregado publico, em tom soturno e petulante, lhe falla d'este modo:

—Aqui me tem meu senhor!

Rematava a festa um *cancan* peninsular, executado lindamente pela mãe Cyrene e suas gentis companheiras.

Nada mais se via.

Era estupenda a visão; sinistro era o quadro!

De subito reconheci-me insolitamente transportado a novo paradeiro

Reinava a harmonia!

Mozart tocava realejo. Insulflava Bellini uma tremenda gaita de folles. Beethoven zurzia o zabumba com a furia de Adamastor.

Vinte passos para o sul erguia-se a realeza mesquinha.

Lá estavam Nero e Cezar, sorvendo o sangue, que manava a flux de innocentes cadaveres; e Caligula, o devasso, passando um prato de perolas a formoso alasão...

Apoz algumas leguas de longo caminhar abiquei gloriosamente ao divino paraiso da liberdade. Choviam flôres celestes sobre os homens irmãos. Tudo era bom, egual, sympathico... Para todos tinha a aurora um sorriso nos labios; elevava a fronte um mancebo de vinte annos, de cuja aureola brilhante irradiava o generoso fulgôr da paz e da ordem.

Findou aqui a digressão!

Abri os olhos enlanguescidos pelas sombras da noite, e... oh! céus!..., fiquei surpreso, triste, enleiado, quando vi junto de mim o creado da casa trazendo o pifio almoço de um pobre, desventurado somnambulo.

Eram 10 horas da manhã.

Sentei-me na cama e comi...

Mealhada, 1908.

B. Maia.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Por FRANCISCO D'ALMEIDA
Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez
Em um só volume, equivalente a 30 diccionarios completos
Indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes
Premiado na Exposição Universal de Pariz de 1900
Preço—Portugal, Colonias e Hespanha Vol. broch. 5$500
Estrangeiro: Vol. broch. 5$500, ou frs. 25
Capas para encadernação da obra a 500 réis
A' venda nas principaes livrarias e na empresa do **Occidente**
Largo do Poço Novo.—LISBOA.

A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL
O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—
Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,
—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.
E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—
Lições Praticas de Calculo Commercial
Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.
A nova obra—
Exercicios Praticos de Escripturação Commercial
—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.
Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.
A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

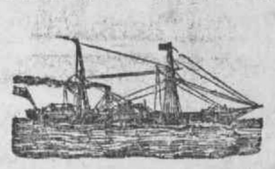
COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A **Bibliotheca Popular de Legislação**, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro
E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.
Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

NILE — *Em 2 de março*
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 16 de março*
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA — *Em 24 de fevereiro*
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE — *Em 3 de março*
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON — *Em 9 de março*
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—**GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.